

EDITORIAL

Considerando a leitura e a escrita como práticas sociais que devem ser aprendidas pelo indivíduo para a sua melhor integração na sociedade letrada, tornam-se fundamentais discussões teórico-práticas acerca dos desafios e das possibilidades que as envolvem nos diferentes contextos sociais, entre eles, a instituição escolar (educação básica e ensino superior).

Com o intuito de contribuir para o debate, o dossiê desta edição - Práticas de leitura e escrita - disponibiliza quatro artigos, que se debruçam sobre a temática proposta com diferentes enfoques, nem sempre coincidentes, o que confirma a vocação da pesquisa acadêmica para a promoção de debates que revejam perspectivas e apontem novos aspectos da realidade social e cultural.

O dossiê se abre com um artigo de autoria de suas organizadoras - *Representações sobre leitura* - que traz reflexões sobre as representações em torno do ato da leitura, visando a estabelecer um contraponto entre imagens do ato de ler e suas implicações políticas e históricas presentes em textos literários e a percepção de crianças escolarizadas sobre a leitura. A análise proposta constata que as representações literárias oscilam entre a consideração da leitura ora como perdição ora como redenção das personagens, ao passo que a instituição escolar tende a perpetuar o discurso redentor acerca da leitura.

O artigo *Leitura na graduação*, em que Lucinea Aparecida de Rezende propõe uma discussão crítica sobre textos lidos pelos discentes em cursos de graduação, destaca o fato de a busca pelo cientificismo no universo

acadêmico acabar deixando em segundo plano a dimensão afetiva da leitura, o que dificulta a ação do ensino superior no processo de formação de leitores. Nas palavras da autora, “entende-se ser o uso unilateral de textos chamados [...] de ‘acadêmicos’ insuficiente para formar leitores”.

No texto *Alfabetização no ensino fundamental de nove anos: avaliação discente e suas implicações para as práticas pedagógicas*, Maria Regina Guarnieri e Luciene Cerdas Vieira apresentam o resultado de uma pesquisa empírica sobre discussões realizadas com educadoras que ministram aulas nos três primeiros anos do ensino fundamental de nove anos, em duas escolas municipais do interior paulista, objetivando diagnosticar a situação dos educandos no que se refere à alfabetização. Vale destacar a atualidade do tema, das reflexões e das propostas das autoras como contribuição fundamental para o dossiê desta edição.

O quarto artigo do dossiê, *Professoras alfabetizadoras e suas leituras: história, memória e prática pedagógica escolar*, é uma contribuição de Filomena Elaine Paiva Assolini que apresenta resultados de uma investigação sobre a relação que professoras alfabetizadoras estabelecem com a leitura no decorrer da infância e como essa relação repercute em suas práticas pedagógicas escolares atuais. Como aporte teórico para a leitura desses relações, a autora utiliza, com competência, os fundamentos da Análise do Discurso de linha francesa, o que a ajuda a concluir que “sujeitos-professores que não aprenderam a gostar de ler tendem a submeter-se aos ditames do discurso pedagógico escolar tradicional”, o que afeta significativamente suas concepções e metodologias de ensino.

Além do dossiê temático, esta edição apresenta cinco artigos e dois resumos.

As memórias da infância são resgatadas por Noeli Valentina Weschenfelder na análise da formação de educadores e educadoras do campo no artigo *Vozes do campo: memórias da infância e da escola nos espaços de formação no curso Pedagogia do Campo/Paraná*.

Valentín Martínez-Otero Pérez, no artigo *Modelo pentadimensional del discurso educativo aplicado a la educación a distancia*, apresenta “un nuevo modelo pedagógico que permite analizar la potencia formativa del discurso docente en la Educación a Distancia a través de cinco dimensiones interdependientes: instructiva, afectiva, motivadora, social y ética.”

Leitura e escrita no ensino fundamental, (re)significando o trabalho com gêneros é o trabalho apresentado por Úrsula Nascimento de Sousa Cunha, que “discute a necessidade de ressignificação do trabalho do professor para que este, independente de sua área de atuação, utilize o ensino da leitura e da escrita enquanto prática social, a partir de suas próprias experiências e de teorias acadêmicas fundamentadas.”

O artigo *As culturas infantis indígenas e os saberes da escola: uma prática pedagógica dos (des)encontros*, de Roberto Sanches Mubarac Sobrinho, faz um confronto entre os saberes instituídos pela escola regular e os saberes vivenciados pelas crianças no cotidiano da comunidade indígena Sateré-Mawé, em Manaus.

Também analisa saberes, porém relacionados à docência para jovens e adultos, o professor José Jackson Reis dos Santos, no artigo *Especificidades dos saberes para a docência na educação de pessoas jovens e adultas*.

Dois resumos concluem esta edição: da dissertação de Wiara Rosa Rios Alcântara, *Uma vida no magistério: fios e meadas da história de uma professora paulista*, e da tese da professora Nilma Margarida de Castro Crusoé, *Prática pedagógica interdisciplinar na escola fundamental: sentidos atribuídos pelas professoras*.

Esperamos que as discussões desenvolvidas nesta edição contribuam para a ampliação do debate acerca de práticas de leitura e escrita no atual contexto social, cultural, histórico, político e econômico de nosso país, afinal, as reflexões sobre leitura, neste início de século, encontram-se na fronteira entre a perpetuação de práticas e discursos convencionais e pouco eficazes e a consciência de que as novas tecnologias de informação – em particular, mas não exclusivamente – obrigam à revisão das políticas públicas em torno da leitura, seja no âmbito governamental ou privado, seja no âmbito escolar.

Prof.^a Dr.^a Maria Betanea Platzer

Prof.^a Dr.^a Sonia Aparecida Vido Pascolati

Organizadoras do dossiê temático